#### 1 Cilindro com bordas aterradas e potencial na superfície lateral

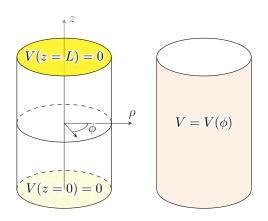


Figura 1: Cilindro a ser estudado. Tampas aterradas e lateral com potencial dependente de  $\phi$  fixo.

Vamos considerar um cilindro com as tampas aterradas e a borda submetida a um potencial  $V = V(\phi)$ . Nossas condições de contorno para este problema serão:

$$V(\rho, \phi, z) = \begin{cases} V(\rho, \phi, z = 0) = 0, & \text{(1a)} \\ V(\rho, \phi, z = L) = 0, & \text{(1b)} \\ V(\rho = R, \phi, z) = V(\phi). & \text{(1c)} \end{cases}$$

A solução da equação diferencial de Laplace em coordenadas cilíndricas, por sua vez, é dada por

$$V(\rho, \phi, z) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{k\neq 0\\k=-\infty}}^{\infty} (E_{\nu}J_{\nu}(k\rho) + F_{\nu}N_{\nu}(k\rho)) \times (C_{\nu}\cos\nu\phi + D_{\nu}\sin\nu\phi)(A_{k}e^{kz} + B_{k}e^{-kz}).$$
(2)

Para o potencial dentro do cilindro, nossa solução deve ser regular em todo ponto, inclusive em  $\rho = 0$ . A solução radial então não pode depender das funções de Neumann, visto que estas são irregulares na origem. Podemos, ao mesmo tempo, absorver a constante  $(E_{\nu})$  que acompanha a função de Bessel nas outras constantes de nossa solução. Temos então

$$V(\rho, \phi, z) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{k \neq 0 \\ k = -\infty}}^{\infty} J_{\nu}(k\rho) (C_{\nu} \cos \nu \phi + D_{\nu} \sin \nu \phi) (A_{k} e^{kz} + B_{k} e^{-kz}).$$
 (3)

Vamos utilizar a primeira condição de contorno, (1a), em nosso potencial:

$$V(\rho, \phi, 0) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{k \neq 0 \\ k = -\infty}}^{\infty} J_{\nu}(k\rho) (C_{\nu} \cos \nu \phi + D_{\nu} \sin \nu \phi) (A_k + B_k) = 0.$$
 (4)

Como a condição vale para todo valor de  $\rho$  e  $\phi$ , temos que  $A_k + B_k$  deve ser nulo,  $\forall k$ . Desta forma,  $B_k = -A_k$ , e a parte longitudinal da solução será

$$A_k e^{kz} + B_k e^{-kz} = A_k (e^{kz} - e^{-kz}) = 2A_k \frac{e^{kz} - e^{-kz}}{2} \propto A_k \sinh kz,$$
 (5)

onde podemos unificar as constantes sem problema algum.

Nosso potencial se resume agora a

$$V(\rho, \phi, z) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{k\neq 0\\k=-\infty}}^{\infty} J_{\nu}(k\rho) (C_{\nu}\cos\nu\phi + D_{\nu}\sin\nu\phi) A_{k}\sinh kz.$$
 (6)

Na segunda condição, (1b):

$$V(\rho, \phi, L) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{k\neq 0\\k=-\infty}}^{\infty} J_{\nu}(k\rho) (C_{\nu}\cos\nu\phi + D_{\nu}\sin\nu\phi) A_{k}\sinh kL = 0.$$
 (7)

Para isto ocorrer, novamente, precisamos que  $\sinh kL$  seja nulo. Ora,

$$\sinh kL = \frac{e^{kL} - e^{-kL}}{2} = 0 \implies e^{kL} = e^{-kL},$$
(8)

o que só é possível caso k seja puramente imaginário, visto que  $L \neq 0$  (verifique se quiser). Vamos então adotar k como real, e substituir  $k \rightarrow ik$ :

$$\sinh(ikL) = \frac{e^{ikL} - e^{-ikL}}{2} = i\sin kL = 0.$$

$$\tag{9}$$

Desta forma,

$$\sin kL = 0, (10)$$

o que implica em

$$kL = n\pi, \ \forall n \in \mathbb{Z}, \ \text{ou}, \ k = \frac{n\pi}{L}.$$
 (11)

A soma em k em nossa solução para o potencial pode ser substituída por uma soma em n, visto que ambos se relacionam pela condição (11). Temos assim então

$$V(\rho, \phi, z) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{n \neq 0 \\ n = -\infty}}^{\infty} J_{\nu} \left( i \frac{n\pi}{L} \rho \right) (C_{\nu} \cos \nu \phi + D_{\nu} \sin \nu \phi) A_{n} i \sin \left( \frac{n\pi}{L} z \right). \tag{12}$$

Se distribuirmos  $A_n$  dentro do parêntesis, iremos obter duas constantes que acompanham os senos e cossenos,  $A_kC_\nu$  e  $A_kD_\nu$ , que podem ser reescritas como

$$A_n C_{\nu} = A_{n\nu},\tag{13}$$

$$A_n D_{\nu} = B_{n\nu}.\tag{14}$$

Além de que as funções de Bessel com argumento puramente imaginário e multiplicadas de i são representadas como

$$iJ_{\nu}\left(i\frac{n\pi}{L}\rho\right) = j_{\nu}\left(\frac{n\pi}{L}\rho\right),\tag{15}$$

onde  $j_{\nu}$ são denominadas as funções modificadas de Bessel.

Nosso potencial se encontra então da forma

$$V(\rho, \phi, z) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{n\neq 0\\n=-\infty}}^{\infty} j_{\nu} \left(\frac{n\pi}{L}\rho\right) \left(A_{n\nu}\cos\nu\phi + B_{n\nu}\sin\nu\phi\right) \sin\left(\frac{n\pi}{L}z\right). \tag{16}$$

Vamos analisar a última condição de contorno, (1c), sobre como fica nosso potencial nas bordas:

$$V(R,\phi,z) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{n\neq 0\\n=-\infty}}^{\infty} j_{\nu} \left(\frac{n\pi}{L}R\right) \left(A_{n\nu}\cos\nu\phi + B_{n\nu}\sin\nu\phi\right) \sin\left(\frac{n\pi}{L}z\right) = V(\phi). \tag{17}$$

A fim de utilizar a ortogonalidade dos senos e cossenos, iremos multiplicar a solução do potencial por  $\sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right)$  e  $\sin\left(\nu'\phi\right)$  e integrar em um período de oscilação:

$$\sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{n\neq0\\n=-\infty}}^{\infty} \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} A_{n\nu} j_{\nu} \left(\frac{n\pi}{L}R\right) \cos\left(\nu\phi\right) \sin\left(\frac{n\pi}{L}z\right) \sin\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz + \\
+ \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} B_{n\nu} j_{\nu} \left(\frac{n\pi}{L}R\right) \sin\left(\nu\phi\right) \sin\left(\frac{n\pi}{L}z\right) \sin\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz = \\
= \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} V(\phi) \sin\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz. \quad (18)$$

É útil lembrar das relações de integrais entre senos e cossenos num período de oscilação:

$$\int_0^{2\pi} \sin(m\theta) \sin(m'\theta) d\theta = \pi \delta_{m,m'}, \text{ onde } m, m' \ge 1,$$
(19)

$$\int_{0}^{2\pi} \cos(m\theta) \sin(m'\theta) d\theta = 0. \tag{20}$$

Da segunda relação vemos de cara que a integral que acompanha  $A_{n\nu}$  é zero. Logo, o que nos resta é avaliar a integral que acompanha  $B_{n\nu}$ .

$$\int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} B_{n\nu} j_{\nu} \left( \frac{n\pi}{L} R \right) \sin \left( \nu \phi \right) \sin \left( \frac{n\pi}{L} z \right) \sin \left( \nu' \phi \right) \sin \left( \frac{n'\pi}{L} z \right) d\phi dz =$$

$$B_{n\nu} j_{\nu} \left( \frac{n\pi}{L} R \right) \int_{-\pi}^{\pi} \sin \left( \nu \phi \right) \sin \left( \nu' \phi \right) d\phi \int_{-L}^{L} \sin \left( \frac{n\pi}{L} z \right) \sin \left( \frac{n'\pi}{L} z \right) dz, \quad (21)$$

onde a primeira integra será:

$$\int_{-\pi}^{\pi} \sin(\nu\phi) \sin(\nu'\phi) d\phi = \pi \delta_{\nu,\nu'}, \forall \nu, \nu' \neq 0, \tag{22}$$

verifique se quiser. E a segunda será

$$\int_{-L}^{L} \sin\left(\frac{n\pi}{L}z\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) dz = \frac{L}{\pi} \int_{-\pi}^{\pi} \sin(nu) \sin(n'u) du = L\delta_{n,n'}$$
(23)

com a substituição  $\pi z/L = u$ . Retornando ao potencial original:

$$\sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{n\neq0\\n=-\infty}}^{\infty} \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} B_{n\nu} j_{\nu} \left(\frac{n\pi}{L}R\right) \sin\left(\nu\phi\right) \sin\left(\frac{n\pi}{L}z\right) \sin\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz =$$

$$= \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{n\neq0\\n=-\infty}}^{\infty} B_{n\nu} j_{\nu} \left(\frac{n\pi}{L}R\right) \pi \delta_{\nu,\nu'} L \delta_{n,n'} = B_{n'\nu'} j_{\nu'} \left(\frac{n'\pi}{L}R\right) \pi L, \forall \nu' n' \neq 0, \quad (24)$$

o que nos leva a

$$B_{n'\nu'} = \frac{1}{\pi L j_{\nu'} \left(\frac{n'\pi}{L}R\right)} \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} V(\phi) \sin\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz, \forall \nu', n' \ge 1.$$
 (25)

Para n'=0 ou  $\nu'=0$ , uma ou outra integral será nula, então  $B_{n'0}$  e  $B_{0\nu'}$  serão nulos para todo n' e  $\nu'$ , respectivamente. Para n' negativo, a integral inverte seu sinal, dada a paridade do seno. Ou seja,

$$B_{n'\nu'} = \frac{-1}{\pi L j_{\nu'} \left(\frac{n'\pi}{L}R\right)} \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} V(\phi) \sin\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz, \forall n' < 0, \nu' \neq 0. \tag{26}$$

Podemos multiplicar a expressão original do potencial por  $\cos(\nu'\phi)$  e integrar no período de oscilação, de tal forma que

$$\sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{n\neq 0\\n=-\infty}}^{\infty} \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} A_{n\nu} j_{\nu} \left(\frac{n\pi}{L}R\right) \cos\left(\nu\phi\right) \sin\left(\frac{n\pi}{L}z\right) \cos\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz + \\
+ \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} B_{n\nu} j_{\nu} \left(\frac{n\pi}{L}R\right) \sin\left(\nu\phi\right) \sin\left(\frac{n\pi}{L}z\right) \cos\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz = \\
= \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} V(\phi) \cos\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz. \quad (27)$$

As relações integrais são análogas às apresentadas anteriormente, de tal forma que temos

$$\int_0^{2\pi} \cos(m\theta) \cos(m'\theta) d\theta = \pi \delta_{m,m'}, \text{ onde } m, m' \neq 0,$$
(28)

$$\int_0^{2\pi} \cos(m\theta) \cos(m'\theta) d\theta = 2\pi, \text{ se } m, m' = 0,$$
(29)

$$\int_0^{2\pi} \cos(m\theta) \cos(m'\theta) d\theta = 0, \text{ se ou } m = 0 \text{ ou } m' = 0,$$
(30)

$$\int_0^{2\pi} \sin(m\theta) \cos(m'\theta) d\theta = 0. \tag{31}$$

De maneira análoga à anterior, para os  $B_{n'\nu'}$ , encontramos as relações para os  $A_{n'\nu'}$  como

$$A_{n'\nu'} = \frac{1}{\pi L i_{\nu'} \left(\frac{n'\pi}{R}R\right)} \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} V(\phi) \cos\left(\nu'\phi\right) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz, \forall \nu', n' \neq 0, \tag{32}$$

$$A_{00} = \frac{1}{2\pi L j_{\nu'} \left(\frac{n'\pi}{L}R\right)} \int_{-L}^{L} \int_{-\pi}^{\pi} V(\phi) \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) d\phi dz,\tag{33}$$

$$A_{0\nu'} = A_{n'0} = 0. (34)$$

### 2 Aplicando a solução para um potencial bipolar

Vamos agora aplicar o resultado obtido anteriormente para encontrar o potencial causado por uma distribuição do potencial onde metade (em  $\phi$ ) do cilindro é mantida em  $V_0$  e metade do cilindro mantida a  $-V_0$ .

As tampas ainda serão mantidas aterradas, em potencial nulo.

Podemos definir matematicamente o potencial aplicado como

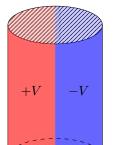


Figura 2: Diagrama do potencial imposto no cilindro

 $V(\rho, \phi, z) = \begin{cases} +V, \text{se } -\pi \le \phi < 0\\ -V, \text{se } 0 \le \phi < \pi \end{cases}$ (35)

Para determinar os coeficientes da série do potencial, basta que calculemos as integrais

$$\int_{-\pi}^{\pi} V(\phi) \cos(\nu'\phi) d\phi = \int_{-\pi}^{0} V \cos(\nu'\phi) d\phi - \int_{0}^{\pi} V \cos(\nu'\phi) d\phi, \tag{36}$$

$$\int_{-\pi}^{\pi} V(\phi) \sin(\nu'\phi) d\phi = \int_{-\pi}^{0} V \sin(\nu'\phi) d\phi - \int_{0}^{\pi} V \sin(\nu'\phi) d\phi, \tag{37}$$

$$\int_{-L}^{L} \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) dz. \tag{38}$$

A primeira integral será ( $\nu \neq 0$ ):

$$\int_{-\pi}^{0} V \cos(\nu' \phi) d\phi - \int_{0}^{\pi} V \cos(\nu' \phi) d\phi = V \frac{1}{\nu'} \sin(\nu' \phi) \Big|_{-\pi}^{0} - V \frac{1}{\nu'} \sin(\nu' \phi) \Big|_{0}^{\pi}$$

$$= V \frac{1}{\nu'} \sin(\nu' \pi) - V \frac{1}{\nu'} \sin(\nu' \pi)$$

$$= 0. \tag{39}$$

A segunda ( $\nu \neq 0$ ):

$$\int_{-\pi}^{0} V \sin(\nu'\phi) d\phi - \int_{0}^{\pi} V \sin(\nu'\phi) d\phi = -V \frac{1}{\nu'} \cos(\nu'\phi) \Big|_{-\pi}^{0} + V \frac{1}{\nu'} \cos(\nu'\phi) \Big|_{0}^{\pi}$$

$$= V \frac{1}{\nu'} (\cos(\nu'\pi) - 1) + V \frac{1}{\nu'} (\cos(\nu'\pi) - 1)$$

$$= \frac{2V}{\nu'} (\cos(\nu'\pi) - 1). \tag{40}$$

Logo,

$$A_{n'\nu'} = 0, (41)$$

$$B_{n'\nu'} = \frac{1}{\pi L j_{\nu'} \left(\frac{n'\pi}{L}R\right)} \left[\frac{2V}{\nu'} (\cos(\nu'\pi) - 1)\right] \int_{-L}^{L} \sin\left(\frac{n'\pi}{L}z\right) dz, \forall \nu', n' \ge 1.$$

$$(42)$$

## 3 Plano infinito aterrado com disco mantido a um potencial fixo

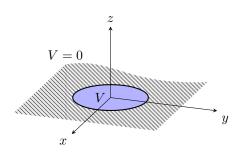


Figura 3: Diagrama das condições de contorno. Feio, mas ilustrativo.

Vamos considerar agora um plano infinito aterrado, onde nele há um disco circular, centrado na origem, de raio a, e este círculo é mantido a um potencial constante, V.

As condições de contorno podem ser escritas matematicamente como

$$V(\rho, \phi, 0) = \begin{cases} V, \text{ se } \rho < a, \\ 0, \text{ caso contrário.} \end{cases}$$
 (43a)

A solução para a equação de Laplace em coordenadas cilíndricas é

$$V(\rho, \phi, z) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{k\neq 0\\k=-\infty}}^{\infty} (E_{\nu}J_{\nu}(k\rho) + F_{\nu}N_{\nu}(k\rho)) \times (C_{\nu}\cos\nu\phi + D_{\nu}\sin\nu\phi)(A_{k}e^{kz} + B_{k}e^{-kz}).$$
(44)

Como nosso potencial deve desaparecer para pontos muito longe do disco,  $A_k = 0$  se k > 0. Para k < 0, o mesmo acontece com  $B_k$ . Como a soma se extende até o infinito, é irrelevante impormos esta condição explicitamente, sendo igualmente equivalente utilizar  $A_k = 0, \forall k$ , e k > 0, apenas. Para que o potencial seja regular na origem,  $F_{\nu} = 0$ . Note também que para mantermos a simetria azimutal, é necessário restringirmos nosso valor de  $\nu$  para 0 apenas. Qualquer outro valor de  $\nu$  irá causar a aparição de termos dependentes de  $\phi$ , tornando o potencial variante ante uma transformação  $\phi \to \phi + \delta \phi$ . Assim, teremos

$$V(\rho, \phi, z) = \sum_{\substack{k \neq 0 \\ k = 0}}^{\infty} B_k J_0(k\rho) e^{-kz}.$$
 (45)

Como não temos restrições para um valor de k, vamos generalizar para o contínuo:

$$V(\rho, \phi, z) = \lim_{\beta \to 0} \int_{\beta}^{\infty} B(k) J_0(k\rho) e^{-kz} dk.$$
(46)

Sabemos que as funções de Bessel obedecem à condição

$$\int_0^\infty z J_n(kz) J_n(k'z) dz = \frac{1}{k} \delta(k - k'). \tag{47}$$

Multiplicando então a expressão para o potencial por  $\rho J_0(k'\rho)$  e integrando de 0 a  $\infty$  em  $\rho$ :

$$\int_0^\infty V(\rho,\phi,z)\rho J_0(k'\rho)d\rho = \lim_{\beta \to 0} \int_0^\infty \int_\beta^\infty B(k)J_0(k\rho)\rho J_0(k'\rho)e^{-kz}dkd\rho, \tag{48}$$

$$= \lim_{\beta \to 0} \int_{\beta}^{\infty} B(k) \left( \int_{0}^{\infty} J_{0}(k\rho) \rho J_{0}(k'\rho) d\rho \right) e^{-kz} dk, \tag{49}$$

$$= \lim_{\beta \to 0} \int_{\beta}^{\infty} B(k) \frac{1}{k} \delta(k - k') e^{-kz} dk, \tag{50}$$

$$=B(k')\frac{1}{k'}e^{-k'z}, k'>0. (51)$$

Temos então uma equação integral do tipo

$$k'e^{k'z} \int_0^\infty V(\rho, \phi, z)\rho J_0(k'\rho)d\rho = B(k'), k' > 0.$$
 (52)

Vamos agora considerar o plano z=0 e aplicar nossas condições de contorno (CORRIGIR ISTO, esquecik'):

$$B(k') = k' \int_0^\infty V(\rho, \phi, 0) \rho J_0(k'\rho) d\rho, k' > 0,$$
(53)

$$= k' \int_{0}^{a} V \rho J_0(k'\rho) d\rho, k' > 0, \tag{54}$$

$$= k'V \int_0^a \rho J_0(k'\rho) d\rho, k' > 0, \tag{55}$$

$$= k'V \int_0^a \rho \sum_{m=0}^\infty \frac{(-1)^m}{m!\Gamma(m+1)} \left(\frac{\rho}{2}\right)^{2m} d\rho, k' > 0, \tag{56}$$

$$= k'V \sum_{m=0}^{\infty} \frac{(-1)^m}{m!\Gamma(m+1)} \left(\frac{1}{2}\right)^{2m} \int_0^a \rho^{2m+1} d\rho, k' > 0, \tag{57}$$

$$= k'V \sum_{m=0}^{\infty} \frac{(-1)^m}{m!\Gamma(m+1)} \left(\frac{1}{2}\right)^{2m} \frac{a^{2m+2}}{2m+2}, k' > 0,$$
 (58)

$$= k'V \sum_{m=0}^{\infty} \frac{(-1)^m}{m! \underbrace{(m+1)\Gamma(m+1)}_{=\Gamma(m+2)}} \left(\frac{1}{2}\right)^{2m+1} a^{2m+2}, k' > 0, \tag{59}$$

$$= k' V a \sum_{m=0}^{\infty} \frac{(-1)^m}{m! \Gamma(m+2)} \left(\frac{a}{2}\right)^{2m+1}, k' > 0,$$
(60)

$$= k'VaJ_1(k'a). (61)$$

#### Finalmente,

$$V(\rho, \phi, z) = \lim_{\beta \to 0} \int_{\beta}^{\infty} VaJ_1(ka)J_0(k\rho)e^{-kz}dk.$$
(62)

## 4 Cilindro com tampa inferior a potencial fixo e tampa superior e borda aterradas

Condições de contorno:

$$V(\rho, \phi, z) = \begin{cases} 0, \text{ se } \rho = R, \\ 0, \text{ se } z = L, \\ V, \text{ se } z = 0. \end{cases}$$
 (63a)  
(63b)

Equação de Laplace:

$$V(\rho, \phi, z) = \sum_{\nu=0}^{\infty} \sum_{\substack{k \neq 0 \\ k = -\infty}}^{\infty} (E_{\nu} J_{\nu}(k\rho) + F_{\nu} N_{\nu}(k\rho)) (C_{\nu} \cos \nu \phi + D_{\nu} \sin \nu \phi) (A_{k} e^{kz} + B_{k} e^{-kz}).$$
 (64)

 $F_{\nu}=0$ , pois queremos o potencial dentro do cilindro, e  $\nu=0$  é a única opção possível, dada a simetria azimutal. Assim:

$$V(\rho, \phi, z) = \sum_{\substack{k \neq 0 \\ k = -\infty}}^{\infty} J_0(k\rho) (A_k e^{kz} + B_k e^{-kz}).$$
 (65)

Condição de contorno em z:

$$V(\rho, \phi, L) = \sum_{\substack{k \neq 0 \\ k = -\infty}}^{\infty} J_0(k\rho) (A_k e^{kL} + B_k e^{-kL}) = 0.$$
 (66)

Pela ortogonalidade de  $J_0(k'\rho)$ 

$$B_k = -A_k e^{2kL}. (67)$$

 $\operatorname{Em} z = 0,$ 

$$V(\rho, \phi, 0) = \sum_{\substack{k \neq 0 \\ k = -\infty}}^{\infty} A_k J_0(k\rho) (1 - e^{2kL}) = V.$$
(68)

Multiplicando por  $\rho J_0(k'\rho)$  e integrando para aproveitar a ortogonalidade:

$$\sum_{\substack{k \neq 0 \\ k = -\infty}}^{\infty} \int_{0}^{\infty} A_k J_0(k\rho) \rho J_0(k'\rho) (1 - e^{2kL}) d\rho = \int_{0}^{\infty} V \rho J_0(k'\rho) d\rho.$$
 (69)

$$A_k \frac{1}{k} (1 - e^{2kL}) = V \int_0^\infty \rho J_0(k'\rho) d\rho.$$
 (70)

## 5 Expansão em multipolos de distribuições discretas de carga

$$q_{lm} = \int Y_{lm}^*(\theta', \phi') r'^l \rho(\vec{x}') d^3 x'.$$
 (71)

A distribuição de cargas é:

$$\rho(\vec{x}) = \frac{q}{a^2} \delta(r - a) \left( \delta(\phi) + \delta\left(\phi - \frac{\pi}{2}\right) - \delta(\phi - \pi) - \delta\left(\phi - \frac{3\pi}{2}\right) \right) \delta\left(\theta - \frac{\pi}{2}\right). \tag{72}$$

Logo,

$$q_{lm} = \int Y_{lm}^*(\theta', \phi') r'^l \rho(\vec{x}') d^3 x', \tag{73}$$

$$= \int_0^{\pi} \int_0^{2\pi} \int_0^{\infty} Y_{lm}^*(\theta', \phi') r'^l \rho(\vec{x}') r'^2 \sin \theta' dr' d\phi' d\theta', \tag{74}$$

$$= qa^{l} \left( Y_{lm}^{*}(\pi/2, 0) + Y_{lm}^{*}(\pi/2, \pi/2) - Y_{lm}^{*}(\pi/2, \pi) - Y_{lm}^{*}(\pi/2, 3\pi/2) \right). \tag{75}$$

A expansão do potencial para um dipolo, sabendo os momentos de dipolo<sup>1</sup>

$$\Phi(\vec{x}) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \sum_{l,m} \frac{4\pi}{2l+1} q_{lm} \frac{Y_{lm}(\theta,\phi)}{r^{l+1}},\tag{76}$$

е

$$Y_{lm}^* = (-1)^m Y_{l,-m}(\theta, \phi), \tag{77}$$

caso queira usar.

Para a outra distribuição de cargas, teremos uma densidade descrita por

$$\rho(\vec{x}) = q \left( -2 \frac{\delta(r)}{r^2 4\pi} \underbrace{\frac{\delta(\theta)}{\sin \theta}}_{\text{arbitrário}} + \frac{\delta(r-a)}{a^2 2\pi} \frac{(\delta(\theta) + \delta(\theta - \pi))}{\sin \theta} \right) \underbrace{\frac{\delta(\phi)}{2\pi}}_{\text{arbitrário}}.$$
 (78)

Vale a pena reservar um tempo para comentar a minha indignação com este método de resolução. Aqui fazemos algo que eu não gosto muito, que é tentar driblar a "filtragem" dos deltas para valores onde o resultado seria originalmente nulo, como no caso de  $\delta(\theta)$ . Uma partícula pontual situada em cima do eixo z positivo terá este valor acompanhando sua densidade. Porém, em coordenadas esféricas, nosso jacobiano possui um termo multiplicativo de  $\sin \theta$ . Isto irá fazer com que o resultado seja nulo, pois integrar  $\delta(\theta) \sin \theta$  nos dará zero, já que  $\sin 0 = 0$ .

Para "driblar" este resultado, o que se faz é considerar  $\delta(\theta)/\sin\theta$ , o que, teoricamente, "removeria" o seno do nosso integrando, fazendo com que o resultado da integral seja um 1 multiplicativo, eliminando nossos problemas. Porém, isto é tão errado que eu nem sei como nomear algo do gênero, as camadas de erro neste feito são tão grandes que chamar isto de erro chega a ser um erro absurdo com a palavra erro. O delta de dirac "filtra" justamente o valor em  $\theta=0$  do integrando. Porém, neste caso, ambas as funções  $\sin\theta$ , no numerador e no denominador, serão nulas, fazendo com que a divisão de uma pela outra seja **indefinida**. Remover o zero de nossa integração ou substituí-lo por um limite seria uma tentativa inútil, pois sem o 0 em nossa integração, não haveria o que o delta filtrar. Substituí-lo por um limite seria frívolo, visto que o limite da "função" delta de Dirac avaliada em **qualquer valor real** é zero. A mesma só irá divergir no exato ponto determinado pelo argumento.

O delta em  $\phi$  é outra arbitrariedade imensa, pois  $\phi$  ali pode ser avaliado em qualquer ponto, porém, este erro não chega a ser tão crasso quanto o anterior para  $\delta(r)$  e  $\delta(\theta)$ .

Fechando os olhos para estas barbaridades, teremos,

$$q_{lm} = \int Y_{lm}^*(\theta', \phi') r'^l \rho(\vec{x}') d^3 x', \tag{79}$$

$$= qa^{l} \left( Y_{lm}^{*}(0,0) + Y_{lm}^{*}(\pi,0) \right). \tag{80}$$

# 6 Dipolo pontual como uma representação alternativa de densidade de cargas

Vamos mostrar que a densidade de cargas

$$\rho_{\text{eff}}(\vec{x}) = -\vec{p} \cdot \nabla \delta(\vec{x} - \vec{x}_0) \tag{81}$$

pode ser uma representação para a densidade de cargas de um dipolo.

O potencial de uma distribuição de cargas é

$$\Phi(\vec{x}) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \rho(\vec{x}') \frac{1}{|\vec{x} - \vec{x}'|} d^3x'.$$
 (82)

Substituindo a densidade nesta expressão, teremos

$$\Phi(\vec{x}) = \frac{-1}{4\pi\epsilon_0} \int \vec{p} \cdot \nabla \delta(\vec{x} - \vec{x}_0) \frac{1}{|\vec{x} - \vec{x}'|} d^3x'$$

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Substitua se quiser.

$$\begin{aligned}
&= \frac{-1}{4\pi\epsilon_0} \int \vec{p} \cdot \nabla \delta(\vec{x} - \vec{x}_0) \frac{1}{|\vec{x} - \vec{x}'|} d^3 x' \\
&= \frac{-1}{4\pi\epsilon_0} \vec{p} \cdot \int \nabla \delta(\vec{x} - \vec{x}_0) \frac{1}{|\vec{x} - \vec{x}'|} d^3 x' \\
&= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \vec{p} \cdot \int \delta(\vec{x} - \vec{x}_0) \nabla \frac{1}{|\vec{x} - \vec{x}'|} d^3 x' \text{ (integrando por partes)} \\
&= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \vec{p} \cdot \int \delta(\vec{x} - \vec{x}_0) \frac{(\vec{x} - \vec{x}')}{(\vec{x} - \vec{x}')^{3/2}} d^3 x' \\
&= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \vec{p} \cdot \frac{(\vec{x} - \vec{x}_0)}{(\vec{x} - \vec{x}_0)^{3/2}} = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \vec{p} \cdot \frac{(\vec{x} - \vec{x}_0)}{|\vec{x} - \vec{x}_0|^3}, \quad (83)
\end{aligned}$$

que é justamente o potencial do dipolo.

Vamos calcular agora a energia eletrostática

$$W = \int \rho(\vec{x})\Phi(\vec{x})d^3x$$

$$= -\int \vec{p} \cdot \nabla \delta(\vec{x} - \vec{x}_0)\Phi(\vec{x})d^3x \text{ (integrando por partes)}$$

$$= \vec{p} \cdot \int \delta(\vec{x} - \vec{x}_0)\nabla\Phi(\vec{x})d^3x$$

$$= -\vec{p} \cdot \int \delta(\vec{x} - \vec{x}_0)\vec{E}(\vec{x})d^3x$$

$$= -\vec{p} \cdot \vec{E}(\vec{x}_0),$$
(85)

de acordo com o resultado esperado.

Terminamos de mostrar que, aparentemente, (81) é uma distribuição de cargas de um dipolo.

#### 7 questão 5

## 8 Interação entre um quadrupolo e um campo elétrico

Vamos considerar um núcleo quadrupolar, com momento de quadrupolo Q, submisso a um campo elétrico com simetria cilíndrica, onde o gradiente do campo é  $(\partial E/\partial z)_0$ , ao longo do eixo z.

A energia de interação de quadrupolo é

$$W = -\frac{1}{6}Q_{ij}\left(\frac{\partial E_i}{\partial x_i}\right) \tag{86}$$

## 9 Expansão em multipolos de distribuição contínua de cargas

Considere a seguinte distribuição:

$$\rho(\vec{r}) = \frac{1}{64\pi} r^2 e^{-r} \sin^2 \theta. \tag{87}$$

Podemos substituir  $\sin^2 \theta$  por  $1 - \cos^2 \theta$ .  $P_0(\cos \theta) = 1$ , e  $P_2(\cos \theta) = (1/2)(3\cos^2 \theta - 1)$ . Logo,  $\sin^2 \theta = (2/3)(P_0(\cos \theta) - P_2(\cos \theta))$ . Temos então que

$$\rho(\vec{r}) = \frac{1}{64\pi} r^2 e^{-r} \frac{2}{3} \left( P_0(\cos \theta) - P_2(\cos \theta) \right). \tag{88}$$

Como sabemos, os momentos de dipolo são definidos por

$$q_{lm} = \int Y_{lm}^*(\theta', \phi') r'^l \rho(\vec{x}') d^3 x'. \tag{89}$$

Teremos então

$$q_{lm} = \int Y_{lm}^*(\theta', \phi') r'^l \frac{1}{64\pi} r'^2 e^{-r} \frac{2}{3} \left( P_0(\cos \theta') - P_2(\cos \theta') \right) d^3 x'$$
(90)

$$= \int_{0}^{2\pi} \int_{0}^{\pi} \int_{0}^{\infty} Y_{lm}^{*}(\theta', \phi') r'^{l} \frac{1}{96\pi} r'^{2} e^{-r} \left( P_{0}(\cos \theta') - P_{2}(\cos \theta') \right) r'^{2} \sin \theta' dr' d\theta' d\phi'$$
(91)

$$= \frac{1}{96\pi} \int_0^{2\pi} \int_0^{\pi} Y_{lm}^*(\theta', \phi') \left( P_0(\cos \theta') - P_2(\cos \theta') \right) \int_0^{\infty} (r')^{l+4} e^{-r} dr' \sin \theta' d\theta' d\phi'$$
(92)

$$= \frac{1}{96\pi} \Gamma(l+5) \int_0^{2\pi} \int_0^{\pi} Y_{lm}^*(\theta', \phi') \left( P_0(\cos \theta') - P_2(\cos \theta') \right) \sin \theta' d\theta' d\phi', l > -5.$$
 (93)

Como a simetria é azimutal, teremos que m deve ser zero, para termos momentos independentes de  $\phi$ . A relação entre os harmônicos esféricos e os polinômios de Legendre é

$$Y_{lm}(\theta,\phi) = \sqrt{\frac{(2l+1)}{4\pi} \frac{(l-m)!}{(l+m)!}} P_l^m(\cos\theta) e^{im\phi},$$
(94)

$$Y_{l0}(\theta,\phi) = \sqrt{\frac{(2l+1)}{4\pi}} P_l(\cos\theta). \tag{95}$$

Teremos então que

$$q_{l0} = \frac{1}{96\pi} \Gamma(l+5) 2\pi \int_0^{\pi} \sqrt{\frac{(2l+1)}{4\pi}} P_l(\cos\theta') \left( P_0(\cos\theta') - P_2(\cos\theta') \right) \sin\theta' d\theta', l > -5$$
(96)

$$=\frac{1}{48}\Gamma(l+5)\sqrt{\frac{(2l+1)}{4\pi}}\left(\int_0^\pi P_l(\cos\theta')P_0(\cos\theta')\sin\theta'd\theta'-\int_0^\pi P_l(\cos\theta')P_2(\cos\theta')\sin\theta'd\theta'\right),l>-5 \quad (97)$$

$$= \frac{1}{48}\Gamma(l+5)\sqrt{\frac{(2l+1)}{4\pi}} \left(\frac{2}{2l+1}\delta_{l,0} - \frac{2}{2l+1}\delta_{l,2}\right), l > -5.$$
(98)

Logo, somente dois  $q_{l0}$  irão sobreviver,  $q_{00}$  e  $q_{20}$ :

$$q_{00} = \frac{1}{24}\Gamma(5)\sqrt{\frac{1}{4\pi}} = \sqrt{\frac{1}{4\pi}},\tag{99}$$

$$q_{20} = -\frac{1}{120}\Gamma(7)\sqrt{\frac{5}{4\pi}} = -\sqrt{\frac{45}{\pi}}.$$
 (100)

A expansão em multipolos do potencial será então

$$\Phi = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \sum_{l=-\infty}^{\infty} \frac{4\pi}{2l+1} q_{l0} \frac{Y_{lm}(\theta,\phi)}{r^{l+1}}$$
(101)

$$=\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \sum_{l=-\infty}^{\infty} \sqrt{\frac{4\pi}{2l+1}} q_{l0} \frac{P_l(\cos\theta)}{r^{l+1}} \tag{102}$$

$$=\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \left( \frac{1}{r} - 6 \frac{P_2(\cos\theta)}{r^3} \right) \tag{103}$$

$$= \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \left( \frac{1}{r} - \frac{9\cos^2\theta - 3}{r^3} \right). \tag{104}$$

Para encontrar uma expansão do potencial próxima da origem, é necessário utilizar as funções de Green.

#### 10 Casca cilíndrica imersa num dielétrico com vácuo entre as cascas

### 11 Distribuições discretas de carga sugeridas pelo Zezo

Avaliando as densidades das distribuições de carga fornecidas pelo zezo:

$$\rho_a(\vec{x}) = Q\delta(r - a)\delta\left(\theta - \frac{\pi}{2}\right)\left(-\delta(\phi) + \delta\left(\phi - \frac{\pi}{2}\right) + \delta\left(\phi - \pi\right) - \delta\left(\phi - \frac{3\pi}{2}\right)\right) \tag{105}$$

$$\rho_b(\vec{x}) = Q\delta(r - a)\delta\left(\theta - \frac{\pi}{2}\right)\left(\delta(\phi) + \delta\left(\phi - \frac{\pi}{2}\right) + \delta\left(\phi - \pi\right) + \delta\left(\phi - \frac{3\pi}{2}\right)\right) - \frac{4Q}{2\pi}\frac{\delta(r)}{r^2}\delta(\cos\theta)$$
(106)

$$\rho_c(\vec{x}) = \frac{Q}{2\pi} \frac{\delta(r)}{r^2} \delta(\cos \theta) - Q\delta(r - a)\delta\left(\theta - \frac{\pi}{2}\right) \left(\delta(\phi) + \delta\left(\phi - \frac{\pi}{2}\right)\right)$$
(107)

$$\rho_d(\vec{x}) = Q\delta(r - a) \left( \frac{\delta(\cos \theta - 1)}{2\pi} + \delta(\cos \theta) \left( \delta(\phi) + \delta\left(\frac{\pi}{2}\right) \right) \right)$$
(108)

#### 12 Carga próxima a uma esfera dielétrica

Vamos considerar uma esfera dielétrica, com uma carga pontual próxima a sua superfície. Este problema é parecido com o problema da carga próxima à esfera condutora, onde se resolve por método das imagens. A diferença é que aqui é como se a carga imagem fosse "ofuscada", com apenas uma fração da imagem associada a um espelho perfeito. Considere a carga pontual acima do eixo z, localizada no ponto r=a.

Para isto, consideremos a equação de Laplace em coordenadas esféricas com simetria azimutal

$$V(r,\theta) = \sum_{l=0}^{\infty} \left( A_l r^l + \frac{B_l}{r^{l+1}} \right) P_l(\cos \theta). \tag{109}$$

Vamos considerar primeiramente a solução para o potencial dentro da esfera. Neste caso, as constantes  $B_l$  devem ser todas nulas, pois o potencial deve ser finito na origem. Logo,

$$V_{\rm in}(r,\theta) = \sum_{l=0}^{\infty} A_l r^l P_l(\cos \theta). \tag{110}$$

Por outro lado, fora da esfera, teremos

$$V_{\text{out}}(r,\theta) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{q}{|\vec{x} - a\hat{z}|} + V_0(r,\theta), \tag{111}$$

onde o potencial de uma carga pontual se apresentará junto de um potencial causado pela presença da esfera dielétrica. Vamos dar ao potencial  $V_0$  a forma de uma solução da equação de Laplace, visto que não temos outra fonte de carga.

$$V_0(r,\theta) = \sum_{l=0}^{\infty} \frac{B_l}{r^{l+1}} P_l(\cos \theta),$$
 (112)

pois é necessário que o potencial desapareça quando nos afastemos suficientemente da esfera e da carga.

Podemos expandir o potencial de uma carga pontual em função de dos polinômios de Legendre, de acordo

uma expressão do  $\frac{1}{4}$  A C  $\frac{1}{4}$  S  $\frac{1}{4}$  , que não lembro qual e necessito buscar o livro para olhar, perdendo o conforto do sofá. De qualquer forma,

$$\frac{1}{|\vec{x} - a\hat{z}|} = \sum_{l=0}^{\infty} \frac{r_{<}^{l}}{r_{>}^{l+1}} P_{l}(\cos \theta), \tag{113}$$

onde  $r_{>}$  é o maior entre r e a, e  $r_{<}$  é o menor entre r e a. Bom, nosso potencial geral será

$$V_{\text{out}}(r,\theta) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \sum_{l=0}^{\infty} \frac{r_{<}^{l}}{r_{>}^{l+1}} P_l(\cos\theta) + \sum_{l=0}^{\infty} \frac{B_l}{r^{l+1}} P_l(\cos\theta)$$
 (114)

$$= \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left( \sum_{l=0}^{\infty} \frac{r_{<}^l}{r_{+}^{l+1}} + \frac{B_l}{r^{l+1}} \right) P_l(\cos\theta), \tag{115}$$

incorporanto a constante eletrostática nos  $B_l$ .

Vamos avaliar as condições de contorno. Como estas se dão na superfície, teremos que, obviamente, o  $r_{<}$  será r, e  $r_{>}$ , consequentemente, será a.

Vamos avaliar o campo elétrico tangente à superfície

$$E_{\text{in},\theta} = -\frac{1}{r} \frac{\partial V_{\text{in}}}{\partial \theta} \bigg|_{r=R} = \sum_{l=0}^{\infty} A_l R^{l-1} \frac{dP_l(\cos \theta)}{d\theta} \sin \theta$$
 (116)

$$E_{\text{out},\theta} = -\frac{1}{r} \frac{\partial V_{\text{out}}}{\partial \theta} \bigg|_{r=R} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left( \sum_{l=0}^{\infty} \frac{R^{l-1}}{a^{l+1}} + \frac{B_l}{R^{l+2}} \right) \frac{dP_l(\cos\theta)}{d\theta} \sin\theta$$
 (117)

Pela continuidade do campo paralelo à superfície,

$$E_{\text{in }\theta} = E_{\text{out }\theta} \tag{118}$$

$$\sum_{l=0}^{\infty} A_l R^{l-1} \frac{dP_l(\cos \theta)}{d\theta} \sin \theta = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left( \sum_{l=0}^{\infty} \frac{R^{l-1}}{a^{l+1}} + \frac{B_l}{R^{l+2}} \right) \frac{dP_l(\cos \theta)}{d\theta} \sin \theta \tag{119}$$

$$A_l R^{l-1} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left( \frac{R^{l-1}}{a^{l+1}} + \frac{B_l}{R^{l+2}} \right)$$
 (120)

$$A_l = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left( \frac{1}{a^{l+1}} + \frac{B_l}{R^{2l+1}} \right). \tag{121}$$

Avaliando agora o deslocamento elétrico perpendicular à superfície, teremos

$$D_{\text{in},r} = -\epsilon \frac{\partial V_{in}}{\partial r} \Big|_{r=R} = -\epsilon \sum_{l=0}^{\infty} l A_l R^{l-1} P_l(\cos \theta)$$
(122)

$$D_{\text{out},r} = -\epsilon_0 \frac{\partial V_{out}}{\partial r} \bigg|_{r=R} = -\frac{q}{4\pi} \left( \sum_{l=0}^{\infty} \frac{lR^{l-1}}{a^{l+1}} - (l+1) \frac{B_l}{R^{l+2}} \right) P_l(\cos \theta).$$
 (123)

Pela continuidade do deslocamento elétrico perpendicular à superfície, teremos

$$D_{\text{in},r} = D_{\text{out},r} \tag{124}$$

$$-\epsilon \sum_{l=0}^{\infty} lA_l R^{l-1} P_l(\cos \theta) = -\frac{q}{4\pi} \left( \sum_{l=0}^{\infty} \frac{lR^{l-1}}{a^{l+1}} - (l+1) \frac{B_l}{R^{l+2}} \right) P_l(\cos \theta)$$
 (125)

$$-\epsilon l A_l R^{l-1} = -\frac{q}{4\pi} \left( \frac{l R^{l-1}}{a^{l+1}} - (l+1) \frac{B_l}{R^{l+2}} \right)$$
 (126)

$$A_{l} = \frac{q}{4\pi\epsilon} \left( \frac{1}{a^{l+1}} - \frac{(l+1)}{l} \frac{B_{l}}{R^{2l+1}} \right). \tag{127}$$

Já estamos com a faca e o queijo na mão, só resta resolver para  $A_l$  e  $B_l$ :

$$\frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left( \frac{1}{a^{l+1}} + \frac{B_l}{R^{2l+1}} \right) = \frac{q}{4\pi\epsilon} \left( \frac{1}{a^{l+1}} - \frac{(l+1)}{l} \frac{B_l}{R^{2l+1}} \right) \tag{128}$$

$$\frac{1}{a^{l+1}} + \frac{B_l}{R^{2l+1}} = \frac{\epsilon_0}{\epsilon} \left( \frac{1}{a^{l+1}} - \frac{(l+1)}{l} \frac{B_l}{R^{2l+1}} \right) \tag{129}$$

$$\frac{B_l}{R^{2l+1}} + \frac{\epsilon_0}{\epsilon} \frac{(l+1)}{l} \frac{B_l}{R^{2l+1}} = \frac{\epsilon_0}{\epsilon} \left( \frac{1}{a^{l+1}} \right) - \frac{1}{a^{l+1}}$$

$$\tag{130}$$

$$\frac{B_l}{R^{2l+1}} \left( 1 + \frac{\epsilon_0}{\epsilon} \frac{(l+1)}{l} \right) = \frac{1}{a^{l+1}} \left( \frac{\epsilon_0}{\epsilon} - 1 \right) \tag{131}$$

$$B_l = \frac{R^{2l+1}}{a^{l+1}} \frac{\left(\frac{\epsilon_0}{\epsilon} - 1\right)}{\left(1 + \frac{\epsilon_0}{\epsilon} \frac{(l+1)}{l}\right)}.$$
 (132)

Substituindo para  $A_l$ , teremos que

$$A_{l} = \frac{q}{4\pi\epsilon_{0}} \left( \frac{1}{a^{l+1}} + \frac{1}{R^{2l+1}} \frac{R^{2l+1}}{a^{l+1}} \frac{\left(\frac{\epsilon_{0}}{\epsilon} - 1\right)}{\left(1 + \frac{\epsilon_{0}}{\epsilon} \frac{(l+1)}{l}\right)} \right)$$

$$(133)$$

$$= \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{a^{l+1}} \left( 1 + \frac{\left(\frac{\epsilon_0}{\epsilon} - 1\right)}{\left(1 + \frac{\epsilon_0}{\epsilon} \frac{(l+1)}{l}\right)} \right) \tag{134}$$

$$= \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{a^{l+1}} \left( 1 + \frac{l\left(\frac{\epsilon_0}{\epsilon} - 1\right)}{\left(l + \frac{\epsilon_0}{\epsilon}(l+1)\right)} \right) \tag{135}$$

$$= \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{a^{l+1}} \left( \frac{\left(l + \frac{\epsilon_0}{\epsilon}(l+1)\right) + l\left(\frac{\epsilon_0}{\epsilon} - 1\right)}{\left(l + \frac{\epsilon_0}{\epsilon}(l+1)\right)} \right) \tag{136}$$

$$= \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{a^{l+1}} \left( \frac{2\frac{\epsilon_0}{\epsilon} l + \frac{\epsilon_0}{\epsilon}}{\left(l + \frac{\epsilon_0}{\epsilon} (l+1)\right)} \right) \tag{137}$$

$$= \frac{q}{4\pi\epsilon} \frac{1}{a^{l+1}} \left( \frac{2l+1}{\left(l + \frac{\epsilon_0}{\epsilon} (l+1)\right)} \right). \tag{138}$$

(139)

Desta forma, concluímos nossa expressão final para o potencial, onde temos que

$$V_{\rm in}(r,\theta) = \frac{q}{4\pi\epsilon} \frac{1}{a} \sum_{l=0}^{\infty} \left( \frac{2l+1}{\left(l + \frac{\epsilon_0}{\epsilon}(l+1)\right)} \right) \left(\frac{r}{a}\right)^l P_l(\cos\theta),\tag{140}$$

 $\mathbf{e}$ 

$$V_{\text{out}}(r,\theta) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \left( \sum_{l=0}^{\infty} \frac{r_{<}^l}{r_{>}^{l+1}} + \frac{l\left(\frac{\epsilon_0}{\epsilon} - 1\right)}{\left(l + \frac{\epsilon_0}{\epsilon}(l+1)\right)} \frac{R^{2l+1}}{(ar)^{l+1}} \right) P_l(\cos\theta). \tag{141}$$

Caso coloquemos  $\epsilon = \epsilon_0$ , ou seja, assumindo a esfera como "vácuo", teremos

$$V_{\rm in}(r,\theta) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{a} \sum_{l=0}^{\infty} \left(\frac{r}{a}\right)^l P_l(\cos\theta) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \sum_{l=0}^{\infty} \frac{r^l}{a^{l+1}} P_l(\cos\theta), \tag{142}$$

 $\mathbf{e}$ 

$$V_{\text{out}}(r,\theta) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \sum_{l=0}^{\infty} \frac{r_{<}^{l}}{r_{>}^{l+1}} P_l(\cos\theta). \tag{143}$$

Ora, mas isto é justamente o potencial de uma carga pontual no vácuo, posicionada no eixo z, em z=a, que confirma nosso resultado, "with striking fashion".

## 13 Cascas esféricas meio preenchidas com dielétrico (complicado e incompleto)

Vamos considerar o dielétrico no hemisfério inferior, e o vácuo no superior, de maneira a preservar a simetria azimutal. A esfera interior tem carga Q, e a exterior tem sua carga igual a -Q.

Entre as duas esferas, teremos o potencial descrito pela equação de Laplace ordinária, representada por

$$V_{\rm in}(r,\theta) = \sum_{l=0}^{\infty} \left( A_l r^l + \frac{B_l}{r^{l+1}} \right) P_l(\cos \theta). \tag{144}$$

Fora da esfera, teremos a mesma equação, porém, com os coeficientes que acompanham  $r^l$  serão todos nulos, pois o potencial deverá ir a zero à medida que nos afastemos das cargas. Ou seja,

$$V_{\text{out}}(r,\theta) = \sum_{l=0}^{\infty} \frac{C_l}{r^{l+1}} P_l(\cos \theta). \tag{145}$$

Vamos para as condições de contorno. Calculando o campo elétrico tangente à superfície, teremos

$$E_{\text{in},\theta} = -\frac{1}{r} \frac{\partial V_{\text{in}}}{\partial \theta} \bigg|_{r=b} = \sum_{l=0}^{\infty} \left( A_l b^{l-1} + \frac{B_l}{b^{l+2}} \right) \frac{dP_l(\cos \theta)}{d\theta} \sin \theta$$
 (146)

$$E_{\text{out},\theta} = -\frac{1}{r} \frac{\partial V_{\text{out}}}{\partial \theta} \bigg|_{r=b} = \sum_{l=0}^{\infty} \frac{C_l}{b^{l+2}} \frac{dP_l(\cos \theta)}{d\theta} \sin \theta.$$
 (147)

Aplicando a continuidade do campo tangencial:

$$E_{\text{in},\theta} = E_{\text{out},\theta} \tag{148}$$

$$\sum_{l=0}^{\infty} \left( A_l b^{l-1} + \frac{B_l}{b^{l+2}} \right) \frac{dP_l(\cos \theta)}{d\theta} \sin \theta = \sum_{l=0}^{\infty} \frac{C_l}{b^{l+2}} \frac{dP_l(\cos \theta)}{d\theta} \sin \theta$$
 (149)

$$A_l b^{l-1} + \frac{B_l}{b^{l+2}} = \frac{C_l}{b^{l+2}} \tag{150}$$

$$A_l b^{2l+1} + B_l = C_l. (151)$$

O deslocamento elétrico perpendicular à superfície será:

$$D_{\text{in},r} = -\epsilon_0 \frac{\partial V_{\text{in}}}{\partial r} \bigg|_{r=b} = -\epsilon_0 \sum_{l=0}^{\infty} \left( l A_l b^{l-1} - (l+1) \frac{B_l}{b^{l+2}} \right) P_l(\cos \theta), 0 < \theta < \frac{\pi}{2}$$
 (152)

$$D_{\text{in},r} = -\epsilon \frac{\partial V_{\text{in}}}{\partial r} \bigg|_{r=b} = -\epsilon \sum_{l=0}^{\infty} \left( lA_l b^{l-1} - (l+1) \frac{B_l}{b^{l+2}} \right) P_l(\cos \theta), \frac{\pi}{2} < \theta < \pi$$
 (153)

$$D_{\text{out},r} = -\epsilon_0 \frac{\partial V_{\text{in}}}{\partial r} \bigg|_{r=b} = \epsilon_0 \sum_{l=0}^{\infty} (l+1) \frac{C_l}{b^{l+2}} P_l(\cos \theta).$$
 (154)

Como temos uma carga distribuída uniformemente na superfície,  $\sigma_f = Q/4\pi b^2$ .

Isso tá ficando muito complicado, melhor deixar pra lá.

### 14 Esfera dielétrica submissa a um campo uniforme

Vamos considerar uma esfera dielétrica, e um campo uniforme na direção z. Temos que, para pontos muito distantes de  $r=R, \vec{E}(r\gg R)=E_0\hat{z}$ , e o potencial será  $V(r\gg R)=-E_0z=-E_0r\cos\theta$ . Assim,

$$V_{\text{out}}(r,\theta) = -E_0 r \cos \theta + \sum_{l=0}^{\infty} \frac{B_l}{r^{l+1}} P_l(\cos \theta), \tag{155}$$

e

$$V_{\rm in}(r,\theta) = \sum_{l=0}^{\infty} A_l r^l P_l(\cos \theta). \tag{156}$$

O deslocamento elétrico perpendicular à superfície será

$$D_{\text{in},r} = -\epsilon \frac{\partial V_{\text{in}}}{\partial r} \bigg|_{r=b} = -\epsilon \sum_{l=0}^{\infty} l A_l b^{l-1} P_l(\cos \theta)$$
(157)

$$D_{\text{out},r} = -\epsilon_0 \frac{\partial V_{\text{in}}}{\partial r} \Big|_{r=b} = \epsilon_0 \left( E_0 \cos \theta + \sum_{l=0}^{\infty} (l+1) \frac{B_l}{b^{l+2}} P_l(\cos \theta) \right). \tag{158}$$

Como não existem cargas livres no nosso problema, o deslocamento elétrico será contínuo:

$$D_{\text{in},r} = D_{\text{out},r} \tag{159}$$

$$-\epsilon \sum_{l=0}^{\infty} lA_l b^{l-1} P_l(\cos \theta) = \epsilon_0 \left( E_0 \cos \theta + \sum_{l=0}^{\infty} (l+1) \frac{B_l}{b^{l+2}} P_l(\cos \theta) \right), \tag{160}$$

(161)

que nos leva a

$$-\epsilon A_1 = \epsilon_0 E_0 + 2\epsilon_0 \frac{B_1}{b^3},\tag{162}$$

$$-\epsilon l A_l b^{l-1} = \epsilon_0 (l+1) \frac{B_l}{b^{l+2}}.$$
 (163)

Precisamos agora encontrar uma outra relação entre os coeficientes para determiná-los.

Vamos calcular as componentes tangenciais do campo elétrico

$$E_{\text{in},\theta} = -\frac{1}{r} \frac{\partial V_{\text{in}}}{\partial \theta} \bigg|_{r=b} = -\sum_{l=0}^{\infty} A_l b^{l-1} \frac{dP_l(\cos \theta)}{d(\cos \theta)} \sin \theta$$
 (164)

$$E_{\text{out},\theta} = -\frac{1}{r} \frac{\partial V_{\text{out}}}{\partial \theta} \bigg|_{r=b} = E_0 \sin \theta - \sum_{l=0}^{\infty} \frac{B_l}{b^{l+2}} \frac{dP_l(\cos \theta)}{d(\cos \theta)} \sin \theta.$$
 (165)

Pela continuidade da componente tangencial do campo elétrico,

$$E_{\text{in},\theta} = E_{\text{out},\theta} \tag{166}$$

$$\sum_{l=0}^{\infty} A_l b^{l-1} \frac{dP_l(\cos \theta)}{d(\cos \theta)} \sin \theta = E_0 \sin \theta + \sum_{l=0}^{\infty} \frac{B_l}{b^{l+2}} \frac{dP_l(\cos \theta)}{d(\cos \theta)} \sin \theta, \tag{167}$$

nos levando a

$$A_1 = -E_0 + \frac{B_1}{b^3},\tag{168}$$

$$A_l b^{l-1} = \frac{B_l}{b^{l+2}} \implies A_l = \frac{B_l}{b^{2+1}}.$$
 (169)

Juntando as condições para  $B_l$  e  $A_l$  gerais, temos que

$$-\epsilon l \frac{B_l}{h^{2+1}} b^{l-1} = \epsilon_0 (l+1) \frac{B_l}{h^{l+2}}$$
(170)

$$B_l(-\epsilon lb^{l-1} - \epsilon_0(l+1)) = 0, l \neq 1.$$
(171)

(172)

Logo,  $B_l$  deve ser zero para todo  $l \neq 1$ . Para l = 1:

$$\epsilon \frac{B_1}{b^3} + 2\epsilon_0 \frac{B_1}{b^3} = \epsilon E_0 - \epsilon_0 E_0, \tag{173}$$

$$B_1 = b^3 E_0 \frac{\epsilon - \epsilon_0}{\epsilon + 2\epsilon_0} \tag{174}$$

$$A_1 = -E_0 + \frac{b^3 E_0 \frac{\epsilon - \epsilon_0}{\epsilon + 2\epsilon_0}}{b^3} \tag{175}$$

$$= -E_0 + E_0 \frac{\epsilon - \epsilon_0}{\epsilon + 2\epsilon_0} \tag{176}$$

$$= E_0 \left( \frac{\epsilon - \epsilon_0 - \epsilon - 2\epsilon_0}{\epsilon + 2\epsilon_0} \right) \tag{177}$$

$$=E_0\left(\frac{-3\epsilon_0}{\epsilon+2\epsilon_0}\right). \tag{178}$$

O potencial dentro da esfera será

$$V_{\rm in}(r,\theta) = -E_0 \left(\frac{3\epsilon_0}{\epsilon + 2\epsilon_0}\right) r \cos \theta = -E_0 \left(\frac{3\epsilon_0}{\epsilon + 2\epsilon_0}\right) z,\tag{179}$$

e o campo será

$$E_{\rm in} = E_0 \left( \frac{3\epsilon_0}{\epsilon + 2\epsilon_0} \right). \tag{180}$$

Teremos então um campo uniforme dentro da esfera.

### 15 Esfera dielétrica com polarização uniforme

Vamos considerar agora uma esfera dielétrica, apresentando uma polarização uniforme. Por questões de preservação da simetria azimutal, consideremos a polarização paralela ao eixo z, ou seja,  $\vec{P} = P_0 \hat{z}$ .

Comecemos escrevendo as densidades volumétrica e superficial de cargas ligadas:

$$\rho_b = -\nabla \cdot \vec{P} = 0,\tag{181}$$

$$\sigma_h = \vec{P} \cdot \hat{n} = P \cos \theta. \tag{182}$$

Ora, o que nos resta agora é encontrar o potencial produzido por uma densidade superficial de cargas análoga, numa esfera de raio R.

A solução da equação de Laplace nos dá

$$V_{\rm in} = \sum ag{183}$$

$$\frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\sigma_b}{\nabla} da' \tag{184}$$

### 16 Esfera dielétrica com carga pontual na origem

## 17 Esfera dielétrica com dipolo simples na origem